ENDEREÇO:
Parque da Prainha, Vila Velha/ES
CAPACIDADE:
Grupos de até 40 alunos
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Área resguardada pelo Exército, aberta para visitação todos os dias. Os pontos históricos do sítio possuem horários específicos de atendimento.
MAIS INFORMAÇÕES:
(27) 3149-7200 – PMVV – Site: http://www.vilavelha.es.gov.br



O ESPAÇO EDUCATIVO

O Município de Vila Velha é o mais antigo do Estado do Espírito Santo, conhecida como a cidade capixaba mais populosa, litorânea, localizada ao Sul da capital, o Município de Vitória. Suas estruturas urbanas destruíram a maior parte de seus elementos naturais, consolidando ambiente fragilizado, onde as paisagens naturais foram alteradas em função de uma paisagem construída.

A cidade possui o maior centro comercial do Estado e também um grande porte Industrial. São 32 quilômetros de litoral recortado por praias, constituindo importantes símbolos turísticos e paisagísticos. Vele destacar os grupos étnicos que formam o Município, entre os quais destacam-se: os índios, negros e portugueses.

Ressalta-se que a Cidade de Vila Velha é rica em patrimônios materiais (arquiteturas que se tornaram lugares de memória), patrimônios imateriais, costumes e tradições, apresentando ricas manifestações culturais e uma grandiosidade de patrimônios naturais. Destacamos, a seguir, três espaços para o trabalho de Educação Patrimonial no Município de Vila Velha:

SÍTIO HISTÓRICO DA PRAINHA: "EXPLORANDO" OS PATRIMÔNIOS MATERIAIS



Foto: Michele Pires Carvalho

COMO CHEGAR:

ENDEREÇO:

Parque da Prainha, Vila Velha/ES

CAPACIDADE:

Grupos de até 40 alunos

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Área resguardada pelo Exército, aberta para visitação todos os dias. Os pontos históricos do sítio possuem horários específicos de atendimento.

MAIS INFORMAÇÕES:

(27) 3149-7200 - PMVV - Site: http://www.vilavelha.es.gov.br

Complexo que agrega pontos históricos; dentre eles, destacamos Convento da Penha, a Gruta Frei Pedro Palácios, Igreja Nossa Senhora do Rosário, Museu e Atelier Homero Massena e Museu Etnográfico, mais conhecido como Casa da Memória. A enseada histórica da Prainha foi o local onde aportou o primeiro donatário da Capitania do Espírito Santo, Vasco Fernandes Coutinho. É o local onde começou a colonização do Estado do Espírito Santo.

PARQUE DO MORRO DA MANTEIGUEIRA: A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DA BIODIVERSIDADE DOS PATRIMÔNIOS NATURAIS



Foto: Michele Pires Carvalho

ENDEREÇO:

Rua Mestre Gomes, s/n, Bairro da Glória, Vila Velha/ES

CAPACIDADE:

Grupos de até 40 pessoas

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

De Terça a Domingo e inclusive feriados, das 8:00 às 17:00 hs.

MAIS INFORMAÇÕES:

(27) 3339-8119 e 3388-4294.
http://www.vilavelha.es.gov.br/paginas/meio-ambiente-unidades-de-conservacao-uc

Criado em novembro de 2003, e com uma área de 168,30 hectares, o Parque Natural Municipal Morro da Manteigueira está localizado no bairro Glória, às margens do canal da Baía de Vitória, na foz do rio Aribiri. É uma unidade de conservação ambiental com atividades voltadas para a preservação da natureza, pesquisa científica, educação e interpretação ambiental e turismo ecológico.

CONHECENDO A CULTURA E AS TRADIÇÕES DA BARRA DO JUCU: IMPORTÂNCIA DOS PATRIMÔNIOS IMATERAIS



ENDEREÇO:

Centro - Barra do Jucu - Vila Velha/ES

CAPACIDADE:

Grupos de até 40 pessoas

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

De Terça a Sexta, das 8:00 às 17:00 hs.

MAIS INFORMAÇÕES:

Fábrica de casacas (27) 99630-6990 (Mestre Vitalino)
Atelier Kleber Galvêas (27) 3244-7115 http://www.galveas.com

Foto: Michele Pires Carvalho

É um balneário diferente no Município de Vila Velha, por suas origens históricas. Guarda tradições religiosas e folclóricas (congo é um dos ritmos locais), com festas e celebrações. A Barra do Jucu preserva, até hoje, suas características de vila e seu folclore, com as Bandas de Congo e a Festa de São Benedito. Durante a festa, o Congo da Barra do Jucu é acompanhado pela procissão percorrendo as ruas da vila e fincando o mastro em frente à Igreja da Glória, com muita música, dança e foguetes. A vila recebeu esse nome, por estar próxima à foz da Rio Jucu. Nos finais de tarde, a atração é a revoada das garças boiadeiras. Fazendo parte deste roteiro, além do congo, da fábrica de casacas e tambores e das praias belíssimas da redondeza, está a Reserva Ecológica de Jacarenema, área de preservação de restinga e manguezal, e o Atelier Kleber Galveas.

POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DO ESPAÇO

Para apresentar as potencialidades educativas do Município de Vila Velha elencou-se alguns lugares que são símbolos culturais da cidade.

Convento da Penha



Foto: Michele Pires Carvalho

É considerado o principal monumento religioso do Estado do Espírito Santo e símbolo de devoção a Nossa Senhora da Penha. Oito dias após a Páscoa, fiéis de todo o país se dirigem ao Convento em homenagem à santa. A origem do culto à Nossa Senhora da Penha teve início em 1558, quando o frei Francisco Pedro Palácio, vindo de Portugal, chegou a Vila Velha, trazendo um painel da santa. Segundo a versão popular, o quadro teria sumido da gruta onde o frei morava. A edificação da "Ermida das Palmeiras" teve sua construção iniciada por volta de 1560. A pequena capela feita pelo frei Pedro Palácios teve sua primeira modificação em 1651 Isso ocorreu a pedido do filho do donatário Vasco Coutinho e outros principais da Vila, que queriam construir um Convento no Espírito Santo,

resultando em uma das mais belas construções do Brasil Colonial. Desde então, o convento passou por inúmeras reformas. A imagem da Penha, “Padroeira do Espírito Santo”, está exposta no seu interior. Com objetivo de possibilitar a todos os fiéis a apreciação deste acervo, foi criado o Museu do Convento de Nossa Senhora da Penha, como objetos vestimentas e demais artefatos utilizados pelos primeiros frades.

Endereço: Rua Vasco Coutinho s/nº. Prainha. (ao lado do Museu Homero Massena). http://conventodapenha.org.br/

Horário de funcionamento: diariamente de 7h30 às 17h.

Mais informações: (27) 3329-0420

Gruta Frei Pedro Palácio



Foto: Michele Pires Carvalho

Trata-se de um vão formado pela natureza embaixo de uma grande pedra situada no sopé da montanha. Possui, aproximadamente, um metro de altura em declive a partir da entrada. Segundo alguns historiadores, foi residência do frei Pedro Palácio por mais de seis anos. Nela dormia o frei, tendo como travesseiro uma pedra e nada mais, pois fazia parte da ordem viver na mais dura pobreza. Do mesmo lado, e adiante da gruta, está o nicho onde, segundo historiadores, o frei

Pedro colocava o quadro de Nossa Senhora, que trouxera de Portugal, e diante do qual orava como povo.

Endereço: Rua Vasco Coutinho s/nº. Prainha. (localizado ao pé do Convento).

Área de proteção da Marinha.

Horário de funcionamento: diariamente.

Igreja Nossa Senhora do Rosário



Foto: Michele Pires Carvalho

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário é a mais antiga do Estado do Espírito Santo. Sua construção foi iniciada em 1535, logo após a chegada do donatário Vasco

Fernandes Coutinho. Com a ajuda do jesuíta Afonso Brás e do irmão Leigo Simão Gonçalves, recebeu, naquela época, o acréscimo de uma nave maior e o nome de Igreja de Santa Catarina, sendo depois denominada de Igreja do Rosário. A praça da frente tem palmeiras imperiais e obeliscos em homenagem a Vasco Fernandes Coutinho e a Nossa Senhora dos Prazeres. A Igreja do Rosário é um bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 20 de março de 1950.

Endereço: Praça da Bandeira, Prainha, Vila Velha – ES

Horário de funcionamento: diariamente de 7h30 às 17h00.

Mais informações: (27) 32393113

Museu e Atelier Homero Massena



Foto: Michele Pires Carvalho

Transformada em museu, a casa foi onde o artista plástico Homero Massena passou os últimos 20 anos da sua vida. O artista foi um dos mais ilustres do Estado do Espírito Santo. Foi o fundador da Escola de Belas Artes do Espírito Santo, sétima do Brasil, que se transformou no Centro de Artes da (UFES). O interior da casa procura reconstituir o ambiente do artista, expondo objetos pessoais e cômodo onde era a oficina, assim como cerca de 20 quadros deixados pelo pintor.

Na casa em que o artista morou com a esposa Edy, o visitante pode conhecer um pouco mais do que foi o dia a dia de Massena. Livros, pincéis e um quadro não acabado permanecem intocáveis, deixando à vista os últimos passos do pintor. Varanda, sala, ateliê, dois quartos, banheiro e cozinha compõem a construção, típica de beira de praia das décadas de 1940 e 1950. Pinturas em todos cômodos e objetos pessoais remetem à criatividade do artista, que gostava de pintar nas rachaduras das paredes, dando um toque único e especial às ambientações da casa.

Endereço: Avenida Beira Mar, 175, Prainha, Vila Velha – ES
http://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/museu-homero-massena-opcao-de-lazer-para-turistas-1914

Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas, e aos sábados, das 10 às 14 horas.

Mais informações: (27) 3388-4311

Casa da Memória



Foto: Michele Pires Carvalho

Imóvel tombado pelo Governo do Estado do Espírito Santo, com mais de 100 anos de construção, situado ao lado do Museu Homero Massena. A Casa da Memória promove exposição sobre o Convento da Penha, cerimônia comemorativa do termino Segunda Guerra Mundial, mostra permanente de fotos e objetos sobre o sítio histórico da Prainha e adjacências. O grande acervo remonta à cultura local, resgatando história e memória do Município e do Estado. É a mais recente instituição criada com a finalidade de incentivar o estudo da história e do desenvolvimento cultural de Cidade, sob todos os aspectos. Localizada no sítio histórico da Prainha, a Casa da Memória foi construída no fi nal do século XIX (datada em 1893) e é tombada pelo Conselho Estadual de Cultura. No espaço, existe um acervo permanente de fotos que tratam do sítio histórico da Prainha e adjacências, resgatando a história e memória do município e do Estado. As imagens expostas que retratam a evolução do Município ao longo dos últimos 100 anos, com o visitante podendo conhecer um pouco da história da cidade, com acervo histórico e cultural sobre a colonização do solo espírito-santense.

Endereço: Rua Luciano das Neves com Beira Mar. Área urbana. Prainha. (ao lado do Museu Homero Massena).

Horário de funcionamento: segunda a sexta, 8 às 17h.

Mais informações: (27) 3388-4344

Atelier Kleber Galvêas



Foto: Michele Pires Carvalho

Entre as obras que o artista Kleber Galvêas exibe em seu atelier estão pinturas de tamanhos, formatos, assuntos, cores e valores bem diferentes, mostrando sua impressão sobre trechos populares da paisagem do Estado do Espírito Santo. No ateliê do artista, além de conhecer suas obras, o visitante pode também, a partir de agenda específica, participar de lançamentos de livros.

Endereço: Rua: Antenor Pinto Carneiro, nº 66, Barra do Jucu, Vila Velha/ES

Horário de funcionamento: segunda a sexta, 8 às 17h.

Mais informações: Atelier Kleber Galvêas (27) 3244-7115

http://www.galveas.com

Capacidade: grupos de até 40 pessoas

Fábrica de Casaca e Tambor (Mestre Vitalino) e Espaço do Congo (Mestre Daniel)





Foto: Michele Pires Carvalho

A visita à fábrica de casacas (instrumento musical tradicional local) e tambores permite o conhecimento das técnicas utilizadas na confecção destes instrumentos, destacando os materiais utilizados antes e os materiais utilizados hoje, retratando a influência das novas tecnologias.

Endereço: Barra do Jucu – Vila Velha

Horário de funcionamento: 9h às 17h

Mais informações: Mestre Vitalino – Tel: 3244 7251 – 9926 71041 – email: mestrevitalino@hotmail.com

Capacidade: 40 pessoas (divisão em grupos menores durante a visita)

Parque Morro da Manteigueira



Foto: Michele Pires Carvalho

O Parque Natural Municipal Morro da Manteigueira foi criado através da Lei Municipal nº 4105, de 13 de novembro de 1993, e apresenta área de 168,30 hectares. Ele está localizado no bairro Glória, às margens do canal de acesso ao Porto de Vitória, na foz do Rio Aribiri. Destaca-se o morro da Manteigueira onde, no início do século XX, existia uma casa com a arquitetura semelhante a uma manteigueira, dando origem ao nome atual do Parque.

O Parque abriga fragmentos da Mata Atlântica, em estágios inicial, médio e avançado de regeneração, tais como, o brejo herbáceo e o manguezal na foz do rio Aribiri. Apesar de estar localizado em uma área urbana, abriga rica e variada fauna.

A vegetação pode ser herbácea ou arbustiva, com ocorrência de árvores nas fendas das rochas com altura entre cinco e seis metros, sendo comum a ocorrência de Pita (Fourcroya gigantea), Gravatá (Vriesea marítima), Cactos (Pilosocereus arrabidae, Cereus fernambucensis, Coleocephaloscereus fl uminensis), Quaresmeira (Tibouchina), Capim gordura (Melinis minutifl ora), e aroeira (Schinus terebintifolius), dentre outras.

Na fauna do manguezal podem ser encontrados caranguejo Uçá (Ucides cordatus), Guaiamum (Cardisoma guanhumi), siri (Callinectes spp.), Chama maré

(Uca spp.) e Aratu (Goniopsis cruentata). Mas devido à elevada carga de esgotos despejada pelo rio Aribiri, esse ambiente fica bastante prejudicado.

Em relação aos répteis, já foram observados lagartos e serpentes. A espécie mais vista é o calango (Tropidurus torquatus), que pode ser facilmente encontrado sob rochas em dias de sol, assim como o Teiú (Tupinambis teguixin). Este devido ao seu grande tamanho, é animal muito procurado por caçadores. A maior parte das serpentes são inofensivas, como Jiboia (Boa constrictor), cobra d'água (Liophis miliares) e cobra verde (Philodryas olfersii), somente duas serpentes são venenosas: preguiçosa (Botrhops jararaca) e coral (Micrurus corallinus).

As aves constituem o grupo de vertebrados mais notável e mais diversificado na área do Parque.

Nas áreas de vegetação arbustiva, podemos encontrar Bem-te-vi (Pitangus sulphuratus), rolinha (Columbina talpacoti), anu-preto (Crotophaga ani), coruja buraqueira (Atheni cunicularia), pica-pau (Colaptes campestres), dentre outros. Nos trechos de capoeira, além das aves já citadas, também podem ser encontradas Jacupemba (Penelope superciliares), Juriti (Leptotila sp.), Carcará (Polyborus plancus), beija-flor (Amazilia fimbriata), Sanhaço (Thraupis sayaca), e Trinca-ferro (Saltator similis). A espécie mais abundante, com ninhos na área do Parque, é o Urubu (Coragyps stratus).

Os mamíferos estão representados por poucas espécies de pequeno e médio portes. Entre elas sagüida- cara-branca (Callitrix geoffroyi), espécie endêmica, ou seja, ocorrendo no Estado do Espírito Santo, Sul da Bahia e Leste de Minas Gerais. Devido à restrição de fragmentos florestais, esta espécie esta ameaçada e, ao sair em busca de alimento nas áreas urbanas, está sujeito a atropelamentos e doenças comuns entre seres humanos e primatas. Além disso, a alimentação oferecida pelos moradores do entorno pode causar doenças ou subnutrição.

Com uma área total de 168,30 hectares, no Parque é comum avistar sagui de cara branca, teiú, picapau, beija flor, sabiá, gambá, entre outros animais silvestres. A vegetação é característica de Mata Atlântica com ipê, aroeira, orquídeas, bromélias, boleiras e outras espécies nativas. O Morro da Manteigueira possui aproximadamente 80 metros de altitude, possibilitando visão panorâmica de Vila Velha e da Baiía de Vitória.

O Parque possui sede administrativa e trilhas monitoradas pela educação ambiental. As visitas serão acompanhadas por mediadores que ficarão responsáveis pela caminhada em trilhas e pelas atividades ambientais com duração de uma um hora e meia.

Para as visitas de escolas, o atendimento é para grupos de até 40 pessoas. As visitas ocorrem de terça a domingo, das 8 às 17 horas. O contato pode ser feito pelos telefones 3339-8119 e 3388-4294.

Recomendações:

Para realização das aulas, os alunos necessitam estar com sapato fechado, de preferencia tênis confortável, e com calça jeans. Também recomenda-se levar repelente, sacola plástica (para guardar lixo), garrafinha de água, lanche, protetor solar e boné para proteger do sol.

UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ropomos, como sugestão, uma SD que tem por objetivo conscientizar o educando sobre a importância da preservação dos patrimônios, contribuindo para a construção da cidadania e valorização das riquezas culturais do Município de Vila Velha e promover a formação do espírito crítico por meio do respeito à identidade local. Cada cidade apresenta marcas características, o que contribui na formação dos conceitos de identidade e de lugar, expressos de diferentes formas: na consciência de que somos sujeitos da história; nas relações com lugares vividos (incluindo relações de produção); nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identificação e comparação entre valores e períodos que explicam nossa identidade cultural. Permite, também, entender os arranjos espaciais oriundos das situações migratórias, que marcam suas identidades por meio de atividades culturais e religiosas, que ocupam, muitas vezes, os espaços públicos e que, via relações interfamiliares, compõem parte significativa da experiência de vida do aluno. As etapas, o número de aulas e as atividades a serem desenvolvidas estão no quadro abaixo:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA Educação Patrimonial		
Etapas da Sequência	**Aulas**	**Atividades**
Problematização	Aulas 1 e 2	- Apresentação de Slides: diferentes tipos de patrimônios e sua importância para o município; - Exibição de vídeos; - Palavras cruzadas e Jogo "Trilha da Educação Patrimonial"
Organização do Conhecimento	Aulas de 3 a 7	- Levantamento dos patrimônios da cidade e elaboração do jogo da memória - Confecção de fantoches de material reciclável - Elaboração de questionário /entrevista para aplicação nas aulas de campo - Aula de campo: sítio histórico da prainha e Parque do Morro da Manteigueira, entrevistas e divisão de grupos para produção de vídeos - Aula de campo: Barra do Jucú, entrevistas e divisão de grupos para produção de vídeos
Aplicação do Conhecimento	Aulas de 8 a 10	- Confecção de casacas com garrafas PET - Teatro com fantoches - Elaboração do Jornal "Educação Patrimonial"

No momento da problematização, é importante que se lance a pergunta "O que é patrimônio?'' Os alunos, normalmente, respondem que se trata de igrejas, escola, praças, monumentos, edificações, casas... ou seja: a maioria desconhece outros tipos de patrimônio (imaterial e natural). Em seguida, o professor pode lançar um desafio, sobre tudo o que os alunos gostariam de saber a respeito do assunto. Esse é o momento de contextualização do conteúdo a ser estudado, é a vivência individual e coletiva do conteúdo social que passa a ser reconstruída pelo aluno de forma sistematizada. Além disso, no momento de desafio quando os alunos expressaram o que mais gostariam de saber sobre o assunto o professor pode lançar outras questões como: "Por que os indivíduos não preservam seu patrimônio?'' "Para que devemos preservar os patrimônios do Município?'' "Quais são os patrimônios do Município?'' "Qual a importância desses patrimônios para o Município?'' "Existem leis de proteção patrimonial? Essas leis são cumpridas?'' "Por que o congo e a moqueca capixaba são considerados patrimônios e devem precisam ser valorizados?'' "Qual a importância dos patrimônios ambientais?'' "O que é tombamento e para que serve?'' "O congo é macumba ou folclore?'' Essas questões podem ser divididas e ampliadas em várias dimensões, tais como:

Conceitual: O que é patrimônio?
Histórica: Como foram construídos esses patrimônios? Ao longo da história o homem destruiu ou modificou os patrimônios do município?
Social: Por que é necessário o equilíbrio do homem com os patrimônios locais? Como o homem interage com estes patrimônios?
Econômica: De que forma esses patrimônios contribuem com a renda da população e trazem lucros para o Município?
Política: O que a prefeitura e o Estado têm feito para preservar esses patrimônios?
Legal: Quais são as leis de proteção patrimonial?
Religiosa: De que forma a igreja tem influência sobre estes patrimônios?
Cultural: Quais as manifestações culturais do Município e qual sua importância na construção da identidade dos moradores da região?
Educacional: Qual o papel da escola na preservação dos patrimônios?
Apesar da lista de dimensões estabelecidas acima, algumas das

problematizações poderão sofrer modificações e, desta forma, adaptadas à realidade dos alunos no decorrer da aplicação da SD.

Diante dessa problematização, é importante uma aula expositiva para tratar dos seguintes assuntos:
a) **O que é Patrimônio** – Conceituar o que é patrimônio, apresentando as diferenças entre o patrimônio material, imaterial e ambiental.
b) **Patrimônio Material** – Conhecer os patrimônios locais, buscando identificar sua importância social, cultural, econômica e histórica para o Município.
c) **Patrimônio Imaterial** – Conhecer as manifestações culturais ressaltando que a diversidade cultural compõe a identidade dos alunos.
d) **Patrimônio Natural** – Conhecer as influências do comportamento das pessoas nestes ambientes, compreendendo o processo de degradação do mesmo e reconhecer o valor do Patrimônio Ambiental, promovendo a consciência de sustentabilidade.

Durante a aplicação do conhecimento, algumas das perguntas lançadas na problematização são respondidas coletivamente. Nesta fase, o professor poderá utilizar, como ação pedagógica, jogos, confecção de fantoches, teatros com fantoches, confecção de casacas, aulas de campo nos patrimônios, produção de relatórios das aulas e produção de vídeos. Um exemplo de jogo é o que segue. Nesse jogo, tanto as perguntas quanto as respostas podem ser elaboradas pelos alunos a partir de pesquisa sobre o assunto.

Jogo "Trilha da Educação Patrimonial" em Vila Velha





Foto: Michele Pires Carvalho

Perguntas e respostas do Jogo "Trilha da Educação Patrimonial"

Questões elaboradas pelos alunos:

1 - Qual o santuário mais conhecido do Município de Vila Velha?
2 - Qual é a comida típica da região capixaba?
3 - Qual é a festa religiosa do Município de Vila Velha que é realizada no Convento?
4 - Qual é a fábrica localizada no Município responsável pela produção de chocolates, trazendo renda e emprego para os moradores da região?
5 - Cite dois patrimônios naturais do Município de Vila Velha:
6 - Cite uma manifestação cultural:
7 - Cite três patrimônios materiais:
8 - Qual o patrimônio permitia sinal aos navegantes.
9 - Qual o nome do pintor que possui um museu na Prainha? Este museu é a casa deste pintor e lá encontramos sua história.
10 - Por que a Mata Atlântica encontrada ao redor do Morro do Moreno está sendo destruida?
11 - A Praia da Costa e a Praia de Itaparica são considerados que tipo de patrimônio?
12 - Quais são os dois principais instrumentos utilizados no congo?
13 - Quem comanda as bandas de congo?
14 - Qual fator pode contribuir com a destruição da biodiversidade encontrada ao redor do Morro do Penedo e com a morte de alguns animais aquáticos?
15 - Qual a importância do Convento da Penha para o Município de Vila Velha?
16 - O Convento e o Farol de Santa Luzia são considerados que tipo de patrimônios?x
17 - Podemos considerar que o congo é um patrimônio: ----------
18 - Qual a importância de se preservar todos esses patrimônios?
19 - A escola é um patrimônio? Por quê?
20 - Quais fatores podem contribuir com o fim das bandas de congo?

> ***Respostas elaboradas pelos alunos:***
> *1 - Convento da Penha*
> *2 - Moqueca Capixaba*
> *3 - Festa da Penha*
> *4 - Fábrica Garoto*
> *5 - Rio Jucu, Parque da Manteigueira ou praias, Morro do Moreno, Penedo, Parque Paulo Cesar Vinha e outros.*
> *6 - Bandas de congo, Festa da Penha, Fincada do Mastro da Festa de São Benedito*
> *7 - Convento da Penha, Terceira Ponte, Museu Homero Massena, Igreja do Rosário, Escola, Casa da Memória, Fábrica Garoto, Farol de Santa Luzia, Gruta do Frei Pedro Palácio, Forte São Francisco Xavier, Museu Ferroviário e outros.*
> *8 - Farol de Santa Luzia*
> *9 - Homero Massena*
> *10 - Devido à construção de casas (urbanização)*
> *11 - Patrimônio natural*
> *12 - Casaca e tambor*
> *13 - O mestre*
> *14- O derramamento de óleo dos navios na água do mar*
> *15 - É importante para a economia do Município, é atrativo de muitos turistas religiosos*
> *16 - Material*
> *17 - Imaterial*
> *18 - Se preservarmos de forma sustentável, nossos filhos poderão ter acesso a esses patrimônios e conhecer a história do Município*
> *19 - Sim, é um patrimônio material, bem coletivo que guarda a documentação e memória de muitos habitantes da região onde moramos*
> *20 - A religião, a falta de verba (apoio) dos órgãos municipais e a falta de conhecimento (quem não conhece, não preserva).*

As aulas de campo, realizadas durante a organização do conhecimento, objetivam promover a vivência sobre o conteúdo desenvolvido na sala de aula, reforçando a aprendizagem. Podem ser estruturadas para acontecer em dois dias, em três espaços do Município, no horário de aula dos alunos. No primeiro dia, os alunos podem conhecer o Patrimônio Imaterial da região, ou seja, a manifestação cultural e a história do Congo da Barra do Jucu. No segundo, os Patrimônios Materiais do Sítio histórico da Prainha; dentre eles, Gruta do frei Pedro Palácio, Museu Homero Massena, Casa da Memória, e Igreja do Rosário, podendo também contemplar, no alto do morro localizado na Prainha, o Convento da Penha, objetivando resgatar a história de cada Patrimônio, se apropriando de conhecimentos sobre os mesmos e, por fim, o Patrimônio Natural situado no Parque do Morro da Manteigueira para detenção de conhecimentos sobre a fauna e flora locais. Os roteiros para a programação das aulas de campo poderão ser realizados da seguinte forma:

a) Patrimônio Imaterial

1 – Saída da escola.

2 – Recepção na Barra do Jucu e encontro com o mestre de congo da banda da Barra do Jucu (Buchecha) e sua esposa.

3 – Ateliê Kleber Galvêas (conhecer a história e as obras do artista capixaba).
4 – Casa de Dona Dorinha, matriarca do congo da Barra e banda Tambor de Jacarenema, para conhecer tipos de tambores, casaca e mastro.
5 – Mestre Daniel (fotos da Fincada do Mastro).
6 – Fábrica de tambor (conhecer como esses instrumentos são produzidos) e ouvir a banda de congo do mestre Onório tocar.
7 – Fim do campo e retorno à escola

b) **Patrimônio Material e Natural**
1 – Saída em frente à escola.
2 – Chegada na Prainha e Gruta do Frei Pedro Palácio.
3 – Museu Homero Massena.
4 – Casa da Memória e Igreja do Rosário; divisão dos grupos para as filmagens.
5 – Parque do Morro da Manteigueira, Palestra (40 minutos). Trilha Ecológica – Mata Atlântica, fauna e flora local (vegetação arbustiva, cactos, de manguezal, mamíferos, aves, répteis, crustáceos e outros).
6 – Fim do campo e retorno à escola.

Durante as aulas de campo, os alunos conhecerão os patrimônios materiais e produzirão vídeos e fotografias sobre eles, respondendo o questionário elaborado pelo professor antes da visita (durante a organização do conhecimento) para a seguir produzirem um relatório.

Trilhas do Parque do Morro da Manteigueira e gravação de vídeo sobre a importância dos patrimônios visitados e manutenção da Biodiversidade



Foto: Michele Pires Carvalho

Outro momento importante da SD proposta, na aplicação do conhecimento, é a criação de fantoches de material reciclável para realização de teatro. Esse instante requer muita criação, pois os alunos elaborarão peças de teatro bem como seus personagens.

Confecção dos fantoches de material reciclável para realização do teatro



Foto: Michele Pires Carvalho

Além da oficina de fantoches, podem ser propostas oficinas de casacas feitas com garrafas PET, como segue nas imagens e no quadro explicativo a seguir.

Oficina de casacas de PET



Foto: Michele Pires Carvalho

OFICINA DE CASACA DE GARRAFA PET	
Material necessário	
a)	1 garrafa de refrigerante de 2L
b)	1 garrafa de água mineral de 500 ml, precisa possuir nervuras, (para produção do som da casaca)
c)	Fita durex transparente larga
d)	Tesouras
e)	Palitos de churrasco (para servir de vareta para tocar a casaca)
f)	Sobras de material de papelaria para personalização
PASSO A PASSO	
a)	Cortar as extremidades da garrafa de água mineral (cabeça)
b)	Cortar a garrafa de água mineral ao meio (para dar o som de reco-reco)
c)	Colar as duas estruturas na garrafa de refrigerante (a e b)
d)	Personalizar a casaca usando a criatividade dos alunos



O impacto do consumismo e a globalização têm reduzido o interesse dos jovens pelos patrimônios locais, principalmente o patrimônio imaterial (congo), devido à ligação ao mundo do consumo, com as músicas importadas. Existe certa rejeição à cultura do Município, devido aos meios de comunicação que acabam por diminuir as tradições coletivas locais. Por isso, pode ser proposto também a elaboração de um Jornal no Laboratório de Informática.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA			
Título	Educação Patrimonial: conhecendo os patrimônios do Município de Vila Velha/ES		
Público Alvo	Alunos do 9º ano das séries finais do Ensino Fundamental		
Problematização	O professor deve ressaltar a importância econômica, cultural e social dos patrimônios do município e o que eles retratam para a sociedade, levando em consideração as seguintes questões: Por que devemos preservar as representações culturais do município, como o carnaval de congo, as festas religiosas, a culinária e os trabalhos artesanais? Qual a importância de se preservar os rios e a mata atlântica do Município? Quais são as razões do desmatamento e da poluição dos rios? O que ameaça esses patrimônios no Município? De que forma os patrimônios envolvem a sensação de pertencimento, identidade e memória social?		
Objetivos Gerais	Conscientizar o educando sobre a importância da preservação dos Patrimônios de sua cidade, contribuindo para a construção da cidadania e valorização dos patrimônios culturais do Município e promover a formação do espírito crítico por meio da valorização da identidade local.		
Aula	**Objetivos específicos**	**Conteúdos**	**Dinâmicas**
1 e 2	- Conhecer a região onde mora. - Diferenciar os tipos de patrimônios: materiais, imateriais e naturais. -analisar os impactos e transformações sobre a paisagem local.	- História do Município e suas contradições. - Tipos de patrimônio - Importância dos patrimônios - Impactos ambientais - Preservação da biodiversidade local - Leis que protegem os patrimônios e o meio ambiente	- Aula expositiva e apresentação de slides, apresentação do vídeo "a história da Madalena da Barra do Jucu" e a Música Madalena de Martinho da Vila. - Palavras cruzadas e Jogo "Trilha da Educação Patrimonial".
3 a 7	- Identificar os patrimônios locais; - Compreender de onde surgiu o congo e a sua importância como manifestação cultural na Barra do Jucu; - Conhecer os mestres de congo, visitar a matriarca do congo - identificar a manifestação artística do artista plástico Kleber Galveia (paisagens do Espírito Santo) - Perceber que a sociedade se organizou em função da urbanização gerada pelo processo de globalização;	- Efeitos da globalização e o processo da urbanização - Arte capixaba: poluição atmosférica retratada nas obras de klêber Galveas - Impactos ambientais oriundos de situações migratórias - tipos de manifestações culturais - pluralidade cultural - biodiversidade dos patrimônios visitados - sustentabilidade	- Levantamento dos patrimônios da cidade através de pesquisa no laboratório de informática. - Divisão de grupos para elaboração do Jogo da Memória sobre os patrimônios locais e elaboração de questionários para entrevistas durante a aula de campo. - Aula de campo na Barra do Jucu: Casa da matriarca do congo, fábrica de casacas e tambor, participar da roda de congo e visitar o Atelier Klêber Galveas - Aula de campo no sítio histórico da prainha e no parque da manteigueira - Aplicação de questionário na casa da memória e museu Homero Massena sobre a história e importância destes patrimônios; - Divisão de grupos para produção de vídeos sobre os patrimônios visitados.
8 a 10	- Valorizar a cultura local de forma a preservá-la de forma sustentável. -Divulgar o jornal da Educação Patrimonial e difundir o conteúdo aprendido a fim de conscientizar os outros alunos da escola sobre a preservação dos patrimônios.	- Identidade cultural, religiosa, econômica e social da cidade - valorização dos espaços públicos - Cidadania	- Confeccionar casacas de garrafa PET e fazer uma roda de congo com os alunos. - Apresentação do teatro com os fantoches (os alunos elaborarão o roteiro do fantoche, considerando o conhecimento adquirido). - Elaboração/escrita do jornal "Educação Patrimonial" - Expor fotos, vídeos e relatar as experiências vivenciadas durante o projeto.
Avaliação	A avaliação pode ocorrer de forma informal, onde o aluno expressa de maneira espontânea o que incorporou do conteúdo, ou formal, através de questões e instrumentos propostos pelo professor. Na sequência didática desta proposta os alunos também devem expressar a síntese através da confecção e realização dos jogos, criação dos fantoches e produção do teatro, da autoavaliação e produção de relatórios embasados nos roteiros das aulas de campo realizadas nos patrimônios da Prainha, na Barra do Jucu e no Parque do morro da Manteigueira.		

Material necessário para as aulas	Projetor de slide, Vídeo "A história da Madalena da Barra do Jucu", Música "Madalena" de Martinho da Vila, Laboratório de informática, máquinas fotográficas ou celulares para produção do vídeo, garrafas PET (de refrigerante e de água mineral, a de água mineral deverá possuir nervuras), palitos de churrasco que servirão de varetas para tocar a casaca.